



X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

O USO DE DROGAS NA ESCOLA: FAZER O QUE PARA PREVENIR?

GIVALDO SANTOS SENA

EIXO: 2. EDUCAÇÃO, INTERVENÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS AFIRMATIVAS

RESUMO Este Artigo tem como objetivo socializar a implementação de prevenção do uso de drogas na escola pública no currículo da escola Municipal Pe. Freire de Menezes na cidade de Campo do Brito/Sergipe para complementar o Projeto Político Pedagógico, instrumento este que tem sido, nos últimos anos, objeto de estudos e debates entre equipe diretiva, docentes, não docentes, pais, alunos e autoridades em gerais. Objetivando reestruturar o PPP sob a perspectiva da gestão democrática, e a prevenção do uso de drogas tem nos despertados muito nos últimos dias. O Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas coordenado pelo CESAD/UFS tem utilizado dos métodos de pesquisas e estudos através de entrevistas com questionários, oficinas, palestras entre outras para termos uma reflexão sobre as dimensões políticas e pedagógicas implícitas nessa nova (re)construção, ressaltando a necessidade de implantar a prevenção do uso de drogas no PPP, e, partindo do pressuposto que a participação e planejamento de todos que fazem a comunidade escolar são condições indispensáveis neste processo. **Palavras chave:** prevenção, drogas, projeto político-pedagógico. **ABSTRACT**

This Article aims to socialize the implementation of prevention of drug use in the public school curriculum in the City School Fr. Menezes Freire in the city of Campo do Brito / Sergipe to complement the Educational Policy Project, this instrument which has been in the last years, subject of studies and discussions between management team, teachers, non-teaching staff, parents, students and authorities in general. In order to restructure the PPP from the perspective of democratic management, and prevention of drug use has aroused much in the last few days. The Drug Abuse Prevention Course for Public Schools educators coordinated by CESAD / UFS has used the research methods and studies through interviews with questionnaires, workshops,

lectures and others to have a reflection on the implicit political and pedagogical dimensions in this new (re) construction, emphasizing the need to implement the prevention of drug use in the PPP, and, assuming that the participation and planning of all that make the school community are prerequisites in this process.

Keywords: prevention, drugs, political and pedagogical project.

1- Introdução O presente artigo nasceu da pesquisa e estudos do Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas e tem como objetivo implementar no P.P.P (Projeto Político Pedagógico) especificamente incluir no P.P.P da Escola Municipal Padre Freire de Menezes. Depois que o pesquisador assume a condição na prática de pesquisar “nunca mais é o mesmo”. Há, no entanto, muito que se fazer. Como finalidades, temos a investigação das inquietações, das queixas e dos desafios enfrentados pelo pesquisador. Particularmente, no que tange ao momento das entrevistas, questionamentos, oficinas, palestras entre outros, parece relevante para uma boa formação educacional a experiência das atividades e a reflexão deste projeto em relação às dificuldades e as queixas pelo pesquisador. E já que a escola como instituição democrática é responsável pelo o processo de mudança da sociedade, parece ser o mais adequado lugar para formar cidadão, a fim de proporcionar uma formação adequada, independentemente de suas dificuldades e desafios, conforme o que determina a LDB vigente, ao versar, em seu Artigo 205 o “direito de educação para todos”.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1998, p. 19). Dentre as maiores dificuldades enfrentadas, destacam-se as condições de ministrar uma oficina, porque na condição de funcionário de apoio e não professor fica mais difícil. O pesquisador se veem perplexos. As dificuldades são muitas, as queixas são diárias, pois se o professor, mesmo diplomado, nunca está preparado, essa realidade torna-se mais complicada para o pesquisador que se encontra em pleno processo de formação continuada. Como endossa Freire:

Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença entre o inacabado e o ser determinado. A diferença entre o inacabado que não se sabe como tal e o inacabado que histórica e socialmente alcançou a possibilidade de saber-se inacabado. (FREIRE, 1996,

p. 53). O pesquisador de qualquer curso, na condição de sujeito inacabado, se encontra perplexo com os problemas na escola, principalmente falar de prevenção do uso de drogas na escola que é um caso muito polêmico. Muitos professores têm reclamado muito de alunos usuários de drogas e colocam culpas nos pais por causa das estruturas familiares e os pais colocam as culpas nos professores e quem estão certos?

Eis a questão. **1.1- Objetivos de prevenção do uso de drogas na escola**

Este trabalho tem como objetivo relatar a importância de implementar a prevenção de uso de drogas no Projeto Político-pedagógico da Escola Municipal Padre Freire de Menezes na cidade de Campo do Brito/Sergipe, envolvendo os diversos agentes que fazem parte da realidade escolar – estudantes, equipe diretiva, professores e comunidade escolar– seja na condição de docente ou não docente no processo de prevenção do uso de drogas, devido ao aumento de usuários em nosso Município, Estado e País o Ministério da Educação tem se preocupado com as crianças, adolescentes e jovens nas escolas e todos que fazem a escola devem desenvolver atividades que demonstrem aos alunos a importância de não usar as drogas pela primeira vez, porque depois que usa torna-se viciado e é pior para se recuperar e nós educadores devemos ter participação efetiva ou decisiva nessa nova versão. O referido Projeto de prevenção compreende a construção coletiva da identidade da escola e a definição de metas e ações que visa a organização do trabalho escolar e a melhoria da qualidade no atendimento das necessidades relativas ao processo de prevenção ao uso de drogas na escola. Este Projeto foi criado com objetivos de implantar nas escolas para prevenir os educandos das drogas tanto lícitas como ilícitas sob a orientação da Coordenação Pedagógica do CESAD/UFS como também dos Tutores responsáveis por cada Polo e como parte de um Projeto de Intervenção que em um primeiro momento mobilizou as autoridades competentes em nosso País como comunidades internas e externas da escola para implementar a prevenção do uso de drogas no PPP (Projeto Político-Pedagógico). Nenhum projeto político pedagógico pode ser dado como pronto e acabado sob pena de se cristalizar e deixar de acompanhar as mudanças e evoluções que vão sendo implantadas na educação e este Curso trouxe uma inovação para o Currículo Escolar. Portanto, minha reflexão continua baseada principalmente na prática pedagógica e cotidiana da escola nas discussões teóricos/práticos que nos encaminhem para uma

“práxis” responsável e compromissada com uma escola pública de qualidade que todos os educandos tenham um aprendizado que mostre a sociedade sua evolução e sintam-se satisfeitos com o ensino e aprendizagem na escola. **2- Desenvolvimento do curso de extensão na escola** A clientela da escola pesquisada é de classe média baixa, a maior parte dos alunos são oriundos dos povoados do município, predominando famílias onde pais e mães trabalham na lavoura, em casas de família ou são funcionários públicos municipais. A região onde a escola está instalada é predominantemente voltada para residência e pequeno comércio. O currículo da escola valoriza as atividades como: estudos do meio, eventos cívicos, dia das mães, festas juninas, dia dos pais, desfile cívicos, viagens de integração (excursões), visitas a exposições, mostras culturais e eventos, concursos, dramatizações, paródias, seminários, prêmio aluno nota 10 e projeto de Educação Sexual como também eventos sobre o Crack. A clientela é de uma faixa etária de 07 aos 16 anos de idade. Uma parceria que faz parte da rede interna da escola são: direção, conselho escolar, educadores, alunos e funcionários. Na rede social externa temos: famílias de alunos, famílias de funcionários, pais, mães, profissionais de equipes de saúde (PSF), Hospitais e na comunidade a Igreja católica com novenas todos os anos e como proteção/assistência/segurança temos um conselho tutelar com cinco membros eleitos pela população da cidade em cada três anos e também com ajuda da prefeitura municipal quando tem verbas suficientes para o município. Todos os anos a escola faz as atividades dos jogos da pátria no complexo do município com o apoio da administração e de todos os professores, funcionários e equipe diretiva. São várias competições entre os alunos da própria escola mesma, ou seja, equipe ímpar e equipe par que se dedicam muito neste evento tão importante para o alunado. A qualidade do ensino é o primor de todos os segmentos da escola, buscando levar os alunos ao desenvolvimento integral e o pleno desenvolvimento de suas potencialidades. A metodologia que norteia a escola são formar cidadãos críticos, questionadores, dialógicos e criativos para melhor desenvolverem seus aprendizados. Sobre o uso de drogas na escola quase todo ano tem evento sobre o *crack*, mas não explicam sobre as outras drogas como, álcool, cigarro, bomba para ficar musculoso como também é uma droga que prejudica a saúde, maconha e cocaína etc. O evento conta com ex-usuários de drogas principalmente sobre o tema abordado, este evento atrai toda

comunidade escolar como a população em geral para participar das palestras, seminários e apresentações ao vivo de várias culturas que mostra sua importância para o aprendizado dos alunos. A escola deve falar da questão das drogas e sua grande importância na dinâmica escolar.

A questão das drogas vem assumindo grande importância na dinâmica escolar, a drogadição invadiu o espaço educativo de forma tão contundente que vem assustando os profissionais da educação, pois esses se veem despreparados para atuar diante desta realidade. A escola tem sido apontada como local de primeiro contato com as drogas, o que tem ocorrido em torno dos onze anos, na maioria das vezes através dos próprios colegas. Essa experiência ocorre em uma fase da vida permeada de questionamentos, inquietações e insegurança, pois entre a puberdade e a adolescência o ser humano vive um momento de crise, quebra na relação familiar, de autoafirmação entre outros jovens, o que favorece o uso de substâncias psicoativas, por trazer segurança, coragem e tranquilidade. Essa situação, todavia, pode ser uma porta para o vício, que em muitos casos promove sofrimento, angústia, loucura e morte. (

Acesso em:14 Nov.2014, 09h25min). No primeiro Módulo de estudo do curso de extensão deu para perceber que a escola é muito importante no aprendizado dos alunos e pode orientar para não entrar no mundo das drogas, mas uma família mal estruturada fica muito difícil de trabalhar, ou seja, a prevenção do uso de drogas deve ser incluído no PPP (Projeto Político Pedagógico) de cada escola. Como endossa o autor:

O Projeto Político Pedagógico exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim com a explicação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo. Seu processo de construção aglutinará crenças, convicções, conhecimento da comunidade escolar, do contexto social e científico se constituindo em compromisso político coletivo. Ele precisa ser concebido com base nas diferenças existentes entre seus autores sejam eles professores, equipe técnico-administrativa, pais, alunos e representantes da comunidade local. E, portanto, fruto de reflexão e investigação. (VEIGA. 1996 p. 9). Segundo Libâneo (2001, p.125), o projeto pedagógico "deve ser compreendido como instrumento e processo de

organização da escola”, tendo em conta as características da instituição e deve ser flexível. Para Vasconcellos (1995), o projeto pedagógico:

“É um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição” (1995, P. 143).

O projeto político não é modismo e nem é documento para ficar guardado ou engavetado na escola, o mesmo se configura numa proposta de trabalho e planejamentos pedagógicos e planos de ensino com atividades diversificadas da unidade escolar, pois é um instrumento que indica rumo, direção e deve ser construído com a participação de todos os profissionais da instituição como - pais, alunos, professores, funcionários de apoio, comunidade local e equipe diretiva. Percebe-se que o projeto político pedagógico é um guia para a educação dos alunos e que os professores devem seguir, mas que não seja tão rígido e sim flexível no decorrer do ano letivo. Durante a graduação estudei muito sobre o PPP (Projeto Político Pedagógico) e deu para entender o quanto é importante para a escola. Os estudos do Módulo 2 deu para perceber os Fatores de risco e proteção da escola e o panorama do uso de drogas no contexto escolar, conhecemos vários problemas com alunos que chegam na escola com problemas familiares através do uso de drogas, mas não foi feita uma avaliação até o presente momento. Não temos nenhum levantamento feito sobre as informações do consumo de drogas na escola supracitada. As drogas que os garotos mais usam são os cigarros e sofrem com as famílias sobre o álcool e estas drogas prejudicam o desenvolvimento dos adolescentes. O autor endossa que:

O desenvolvimento tem por objeto a realização completa do homem, em toda a sua riqueza e na complexidade das suas expressões e dos seus compromissos: indivíduo, membro de uma família e de uma coletividade, cidadão e produtor inventor de técnicas e criador de sonhos, acrescentado que a educação baseia-se em quatro pilares que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser (DELORS, 1999,

p. 101). Pois, não se pode ignorar que o ensino profissionalizante possui a sua importância; logicamente que não seria a única forma de educação a ser praticada, pois deveria permitir o ensino de forma permanente, mas não pode ser descartada, pois o trabalho é o único meio de subsistência do homem e, como tal, deve o Estado lhe proporcionar meios de ingressar no mercado de trabalho com a menor brevidade possível, desde que também lhe proporcione o acesso contínuo à educação, ou seja, é a escola que prepara os cidadãos para a vida profissional, mas também tem as responsabilidades da família de cada educando em um cominho de mãos duplas. José Pastore (1995), salienta: "A educação sozinha não gera emprego. Mas ela ajuda a manter as pessoas empregadas assim como facilita a mudança de emprego. E complementa: nunca a educação foi tão crucial para as pessoas conseguirem um emprego e, sobretudo, permanecerem empregadas". Tem aluno que abandona os estudos por causa do crack, por exemplo até um filho de uma merendeira da escola estudada abandonou os estudos por causa do consumo de drogas. Na maioria das vezes só vejo críticas, mas nada faz para desenvolver um projeto que ajude as famílias a retirar os filhos das drogas. Quase todo ano na escola tem evento na escola para tratar sobre o uso de drogas, principalmente o *crack* que é o mais crítico e que muitos jovens estão praticado. Já presenciei uma mãe de aluno chorar muito nos eventos da escola, porque o filho não quer sair das drogas e vivem sofrendo com ele e até doença de tuberculose já deu de tanto andar à noite no relento. Como endossa o autor:

Não são as drogas que fazem os humanos (...), mas são os humanos que fazem as drogas, ou, se dissermos de outro modo, em função dos buracos/faltas que constituem a estrutura de nossas histórias. Alguns de nossos filhos terão pequenos espaços para as drogas em suas vidas; outros filhos nossos encontrarão mais facilmente nas drogas a possibilidade de suportar o horror da exclusão pelo nascimento. Entre uma história e outra, há todas as possibilidades - a vida é mobile (Nery Filho, 2010, p. 16). Os Fatores de risco da escola são: presença do uso de álcool, drogas ilícitas no ambiente escolar, em minha escola há pouco tempo não existia usuários de drogas, mas este uso está sendo consumido por alguns dos adolescentes de aproximadamente 13 e 14 anos de idade, mas nunca visto usando na escola. Conflitos temos sempre com alunos agressivos, falta de respeito com

funcionários e professores, falta de regras familiares, pouca atenção aos filhos no rendimento escolar e baixas expectativas no investimento dos filhos que não se preocupam com um futuro melhor. Os Fatores de proteção que os pais deveriam ter, mas alguns não tem, falta de diálogo, conflitos, regras familiares, observo que têm pais preocupados com um futuro melhor de seus filhos e a confiança deles depositadas em seus filhos. **2.1- Justificativa do curso de extensão sobre drogas** A justificativa aqui coloca em destaque uma questão de índole teórico-prática a respeito da repercussão de extensão, especificamente, à prevenção do uso de drogas no ambiente escolar, prevenir e atuar no espaço escolar. Considera-se que os estudos do material e dos vídeos deram para perceber que é um projeto de pesquisa muito importante para todos que fazem a comunidade escolar, a partir das dificuldades, queixumes e desafios, resultados significativos para o funcionário de apoio no espaço escolar de trabalho. Entre os quais, avultam: a dificuldade de lidar com situações inusitadas e, portanto, difíceis de prever, a dificuldade de diálogo e desenvolver um trabalho dentro dos princípios da escola democrática, a dificuldade de lidar com os espantos e insegurança que o aluno, na condição de pesquisador, frente a iniciação ao projeto principalmente funcionário de apoio que tem de pedir aos professores e equipe diretiva para fazer as entrevistas. A experiência obtida durante os estudos e observações na escola, todavia, é de elevada influência na vida e ação do funcionário de apoio escolar. Portanto, os estudos dos materiais impressos e dos vídeos trouxeram conhecimentos bons para desenvolver na prática, principalmente quem trabalha em escola pública de ensino. E mais que isso que vale dizer que o panorama do uso de drogas e os fatores de risco são possíveis desenvolver estratégias de saber lidar com as drogas e prevenir no ambiente escolar. **2.2- Metodologia de pesquisa** Para responder às questões relacionadas ao uso indevido de drogas e prevenção na escola, serviram de sujeitos de estudo os alunos do 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental Menor e do 6º e 8º Ano do Ensino Fundamental Maior e Professores/Equipe Diretiva da escola pesquisada. O Eixo 1- Integração da prevenção no Currículo escolar. Aplicação dos questionários no final de Novembro e início de Dezembro de 2014. O trabalho realizado foi estudos dos materiais impressos, vídeos e as entrevistas com os sujeitos pesquisados, ou seja, seria bom que tivesse um professor participando do curso, mas ficou difícil de fazer oficinas e eu pedir a diretora para fazer este

trabalho e depois incluir no Projeto Político Pedagógico da escola. **2.3- Resultados Esperados, Acompanhamento e Avaliação** A pesquisa transversal foi realizada com uma amostra de 35 alunos da unidade escolar, 19 do 6º ano do ensino fundamental maior e 16 do 8º Ano do ensino fundamental maior. Todos do turno matutino. Dentre os pesquisados, 85% têm entre 12 e 16 anos, 15% entre 11 e 13 anos. *(Quando questionados sobre o que são drogas e se conheciam drogas lícitas e ilícitas e alguns tipos de drogas como a Maconha, cocaína, crack se são drogas lícitas)*. "A maioria dos entrevistados não souberam responder, mas quase uma porcentagem de 43% responderam que sabem". Com os resultados das entrevistas com os sujeitos analisados serão implementados no projeto que será incluído no PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola pesquisada para os professores trabalharem com os alunos a importância da prevenção do uso de drogas durante os anos letivos. Dos professores e equipe diretiva 25% responderam que é um caminho sem volta, 25% responderam que são vítimas sociais, são jovens negligenciados pelo estado e familiares, 25% disseram que um aluno cheio de inquietudes, demonstrando pouco interesse nas atividades propostas pela escola, na maioria das vezes um tanto agressivo na relação com os seus semelhantes e 25% responderam que uma criança ou adolescente que é usuária de drogas leva uma vida precária, construída no vício alargando-se ao mudo da criminalidade e abandonando totalmente os estudos. Dos entrevistados 75% responderam que a agressividade e o desinteresse pelos estudos e a influência para com os outros alunos, 8,33% responderam que a falta de concentração nos conteúdos explanados, 8,33% responderam que a não realização das atividades propostas e 8,33% responderam que a comunicação e o contato com eles deve ser feito de forma diferenciada, mas nunca com autoritarismo e preconceitos. Dos entrevistados 25% responderam que a desestruturação das famílias reflete em todas as escalas na vida dos jovens, a falta de motivação e acompanhamentos dos pais, visto que já ouvi relatos de crianças que saíram das festas o dia amanhecendo regado de bebidas, 25% responderam que certamente é quando conseguimos nos tornar mais que um professor e passamos a ter a atenção e confiança deles. 25% disseram que já ouviu de alguns pais o reconhecimento pelo trabalho realizado em sala aula o que torna o professor a buscar meios que incentive os alunos para uma vida de progresso e 25% responderam que foi um momento muito

triste quando um aluno disse que perdeu a mãe vítima de overdose. Dos entrevistados 25% responderam que seria a banalidade do uso das drogas se infestou nos jovens tornando-os grandes usuários e traficantes, 25% responderam que são as consequências deixadas pelas drogas aos usuários, amigos e familiares. 25% disseram que eles ficam agressivos e muitas das vezes não respeitam o professor e 25% responderam que a facilidade ao acesso as drogas que esses adolescentes têm como também inexistência de profissionais preparados para lidar com esse tipo de situação. Dos entrevistados 25% responderam que os maiores problemas são decorrentes da falta de interesse e que vem a tumultuar os que estão interessados e estes comportamentos devem-se aos fatores externos sejam eles as drogas, a violência, a desestrutura familiar, etc. 25% responderam que muitas das vezes é o próprio desinteresse, mas não culpa, porque temos escolas sucateadas e muitos de nós bastante cansados e sem formação para lidar com problemas deste tipo como as drogas por exemplo. 25% disseram que não só o contato com as drogas, mas também por causa da falta de limites por parte dos pais e 25% responderam que devem fazer algo que atrai a fazê-los participar de forma ativa realizando todas as atividades e a falta do apoio e atenção na vida familiar. Dos entrevistados 25% responderam que incentivar os profissionais da educação e os profissionais que estão inseridos na escola a dar maior relevância aqueles alunos e familiares que mais necessitam de nossa contribuição para uma vida equilibrada, 37,5% responderam que é de grande importância, pois é uma forma de conscientizar e prevenir o uso de drogas na escola, 12,5 responderam que é de fundamental objetivo tentar conscientizar nossos alunos sobre o uso de drogas e 25% responderam que a implementação de prevenção do uso de drogas no P.P.P da escola é de grande importância devido as ações que são aplicadas para combater, diminuir e até mesmo sanar os problemas que mais norteia a escola. Para reverter este quadro o governo além de exigir a frequência deveria exigir também a aprovação dos alunos, porque passam anos e anos na escola e não saem com um conhecimento para viver em sociedade de forma agradável e ter um melhor emprego. Nota-se a preocupação que os professores e a equipe diretiva da escola estão com os jovens atualmente, muitos vão para a escola só bagunçar e para os pais não perderem os benefícios do Governo Federal, ou seja, o importante é a frequência deles dentro da escola, mas que não chegarão a ter um futuro

melhor. **2.4- Espantos e Sugestões** Percebi que nesta escola e Município não tem o Programa Mais Educação que foi criado no ano de 2007 com objetivos de sanar os casos de usuários de drogas para as criança , adolescentes e jovens ocuparem a maioria da vida com atividades na escola, mas atualmente depois de sete anos nem todas as escolas ou Municípios aderiram ao programa que é uma ação que está em seu Artigo 4º nº 17, de 24 de abril de 2007, que institui o Programa Mais Educação como estratégias para implantar e expandir a educação integral no Brasil, veja o que diz o Artigo:

Art. 4º Integram o Programa Mais Educação ações dos seguintes Ministérios: I – Ministério da Educação; II – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; III – Ministério da Cultura; e IV – Ministério do Esporte.

1º Ações de outros Ministérios ou Secretarias Federais poderão integrar o Programa.

2º O Programa Mais Educação poderá contar com a participação de ações promovidas pelos Estados, Distrito Federal, Municípios e por outras instituições públicas e privadas, desde que as atividades sejam oferecidas gratuitamente a crianças, adolescentes e jovens e que estejam integrados ao Projeto Político-Pedagógico das escolas das redes participantes.

Para o Programa ter mais ênfase o Governo Federal deveria construir espaços para os alunos estudarem separados da escola que já estuda, porque tenho conhecimento do Município de Ribeirópolis que aderiu ao Programa, mas não tem espaço e sim garagem alugada para as atividades do programa e a população não dão credibilidade, ou seja, se construir espaços só para o programa com certeza atrairia mais e os conhecimentos dos alunos seriam de melhor qualidade visto que é uma ação de suma importância para sanar os problemas das drogas. **3- Conclusão** Portanto, através dos estudos em casa dos materiais impressos, vídeos, discussões nos fóruns e pesquisas na internet em vários sites e as pesquisas na escola durante as observações e práticas foi fundamental para me preparar para fazer palestras sobre a prevenção do uso de drogas na escola e implementar no currículo escolar onde trabalho com o consentimento da Diretora da escola, visto que é de grande importância para o desenvolvimento do processo educativo, fornecendo aos alunos orientações para prevenir-se das

drogas. Estas experiências para mim são indescritíveis de tudo que pude observar e praticar na escola e as entrevistas serviram de um apanhado sobre o assunto abordado no curso. Consideramos realizado o processo de implementação da prevenção do uso de drogas no PPP da Escola Municipal Padre Freire de Menezes, Temos porém, a certeza de que foi dado um importante passo, pois a equipe diretiva e os professores se conscientizaram da grande relevância de se rever ações educativas cotidianas no processo escolar principalmente prevenir os educandos das drogas.

4- Referências BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: lei n. 9.394/96 / Ester Grossi, apresentação. – Rio de Janeiro: DP&A editora, 1998. BRASIL, Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas. **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas/Secretaria Nacional Políticas Públicas sobre Drogas**, Ministério da Educação. – 6.ed., atual.- Brasília: Ministério da Justiça, 2014. BRASIL. **Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas**. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Ministério da Educação. 5 ed. Brasília: Ministério da Justiça, 2012. DELORS, Jacques (org). **Educação: Um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 2. São Paulo: Cortez: Brasília DF: MEC: UNESCO, 1999. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. - São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura). [http://](http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/prolicen/ANAIS/Area4/4CEDFEPLIC06.pdf)

www.prac.ufpb.br

www.prac.ufpb.br

[/anais/xenex_xienid/xi_enid/prolicen/ANAIS/Area4/4CEDFEPLIC06.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/prolicen/ANAIS/Area4/4CEDFEPLIC06.pdf)

. São Domingos, 2016, 09h25min). LIBANEO. J. C. **Organização e Geração da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001. PASTORE, José. **Encargos Sociais no Brasil e no Exterior**, Brasília: Edição SEBRAE. 1995. VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto Político Pedagógico da escola: Uma construção possível**. 23 Ed. Campinas, Papirus, 2001_ Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 4, ed. Campinas, Papirus, 1996.

1- Autor: Formado em Pedagogia pela (UFS)

2013, Pós-graduado em Direitos Infanto-Juvenil no Ambiente Escolar "Escola que Protege" pelo CESAD/UFS, Técnico Médio em Infraestrutura Escolar (IFS) 2014 e Técnico Médio em Secretaria Escolar pelo (IFS) 2016, Atualmente Funcionário Público da Prefeitura Municipal de Campo do Brito.
givaldoifs@gmail.com

Recebido em: 09/06/2016

Aprovado em: 10/06/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: